

ponto (

abr (2026)
-jun

#7 Caderno
de programação

cultura e
criatividade)

FILME • ÓPERA • CLUBE C

HUMOR • ABC • DANÇA

MÚSICA • ARTES VISUAIS

OFICINA • FOTOGRAFIA

CIRCO • DEBATE • TEATRO

EXPOSIÇÃO • HUMOR

INFANTIL • CONVERSA

O Ponto C – Cultura e Criatividade afirma-se, cada vez mais, como um espaço central na dinamização cultural de Penafiel e da região. Mais do que um palco, é um lugar de encontro, de partilha e de criação, onde diferentes expressões artísticas se cruzam e onde a comunidade encontra sempre portas abertas. Uma casa de cultura que queremos verdadeiramente de todos e para todos, profundamente ligada à nossa identidade e à nossa penafidelidade.

A programação para este trimestre reflete esse compromisso com a diversidade cultural e com a valorização do talento local. Ao longo deste período, o público é convidado a descobrir diferentes propostas artísticas que passam pela música, pelo teatro, pela dança e pela ópera, num programa pensado para envolver públicos de todas as idades.

Abril será também tempo de evocação e celebração, com um contributo especial protagonizado pelo Amicitia Chorus, assinalando uma data maior da nossa história coletiva. Nesse mesmo mês, teremos ainda a oportunidade de receber a Orquestra do Norte, que apresentará o seu concerto de Páscoa no Santuário do Sameiro, num momento musical de grande significado para a comunidade.

O Ponto C acolherá igualmente a Mostra de Teatro Juvenil das nossas escolas, dando palco à criatividade dos mais jovens e incentivando a sua participação ativa na vida cultural do concelho.

Entre os destaques da programação encontra-se ainda a apresentação *d'O Barbeiro de Sevilha* da Ópera na Academia e na Cidade, que contará com a participação de dois grupos penafidelenses, num exemplo de colaboração que muito nos orgulha. A dança terá também um lugar especial com o espetáculo da Escola de Dança Lampadinha, reforçando a presença das associações e estruturas culturais locais na nossa programação.

Continuaremos a trabalhar para trazer ao Ponto C a maior diversidade de espetáculos e propostas artísticas, mantendo sempre um olhar atento ao talento e à dinâmica cultural do nosso concelho. Queremos continuar a afirmar Penafiel como um território cultural vivo, participativo e aberto à criação, onde os nossos artistas e associações encontram espaço para partilhar e crescer.

Daniela Oliveira
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Penafiel




AGENDA (abr-jun 2026)

Abril

DIA	HORA	TÍTULO	COMPANHIA	ÁREA	🕒	PÁG
sáb 28 mar	16h	Entre mundos: ciência, pessoas e territórios	Pedro Ferreira	FOTOGRAFIA		8
qui 2	21h30	Manel Cruz		MÚSICA	75'	9
sex 10	18h30	Zeca Afonso, uma vontade de música		ABC	60'	10
sex 10	21h	Tradisom, trinta anos de edições		EXPOSIÇÃO		11
sex 10	21h30	Bai-te à Murta	Amicitia Chorus	MÚSICA	60'	10
sáb 11	15h30-21h30	Michel Giacometti, a filmografia completa		FILME		13
sáb 11	18h30	Carlos Paredes, a guitarra de um povo		ABC	60'	12
sáb 11	21h30	 Jorge Cruz & Amicitia Chorus		MÚSICA	60'	12
sáb 11	23h	DJ Gaiteirinho		MÚSICA	60'	13
dom 12	16h	Sinfonia Eroica	Orquestra do Norte	MÚSICA	60'	14
qua 15	15h	Sopros de Abril	Art'Ventus Quintet	MÚSICA	75'	15
qua 15	9h-17h	Penafiel com Futuro Feira de emprego, formação e ensino superior		FEIRA		15
sáb 18	15h30	Critique	Luís Mestre	OFICINA	75'	38
sáb 18	18h30	Se um momento os teus olhos me pudessem ver	Teatro Nova Europa	TEATRO	60'	16
sex 24	10h30	 Dura Dita Dura	Teatro de Ferro	TEATRO	50'	17
	21h30					
qui 30	21h30	Moço da Cola	Astro Fingido	TEATRO	70'	18

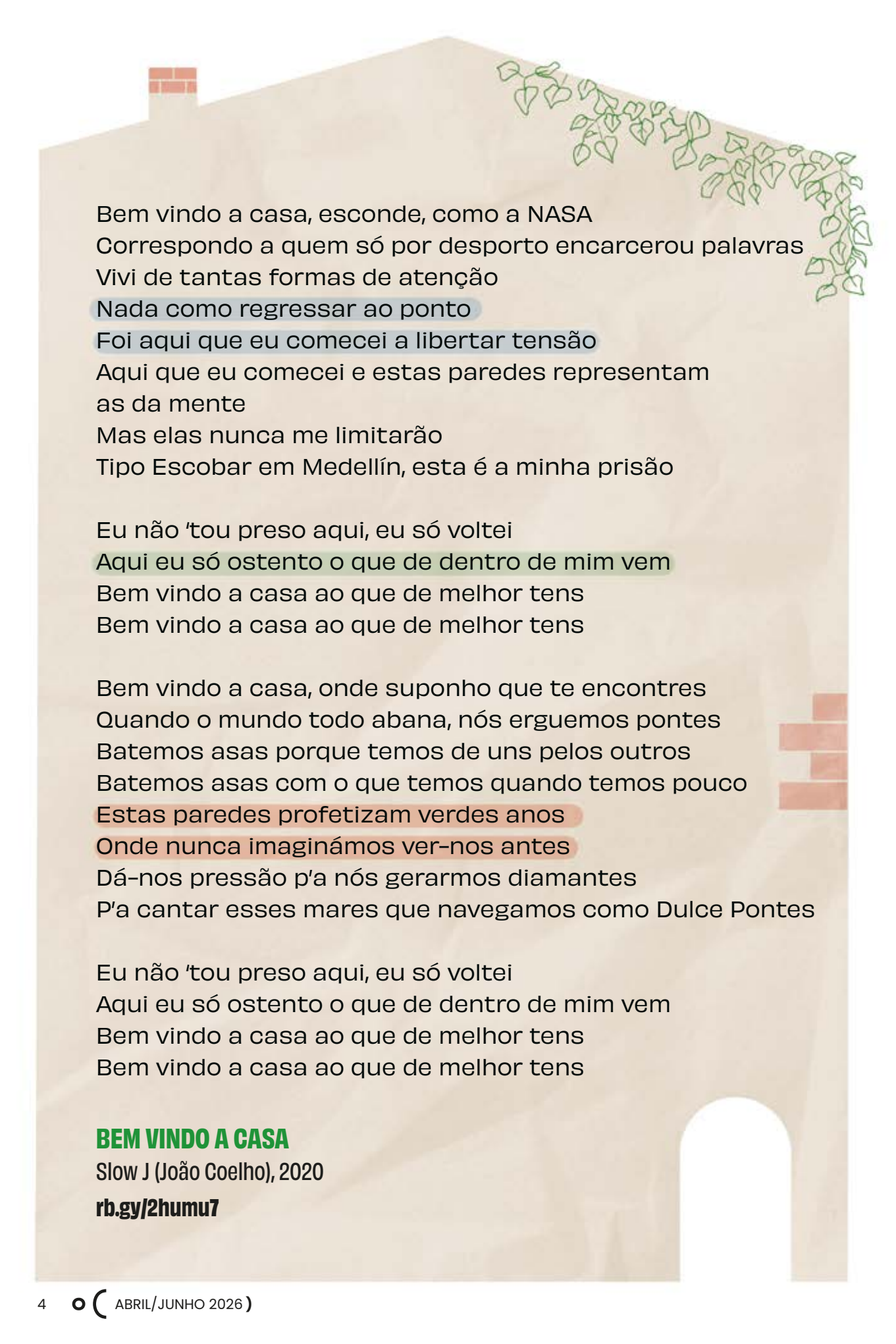
Maio

DIA	HORA	TÍTULO	COMPANHIA	ÁREA	🕒	PÁG
dom 3	17h	Mulheres Móveis	Astro Fingido	TEATRO	80'	19
sex 8	21h30	DUPLA	Ensemble Sociedade de Actores	TEATRO	75'	20
sáb 9	15h-18h	Upcycle Têxtil	Sílvia Passos Costa	OFICINA	180'	38
sex 15	10h	 Bichos	Dançando com a Diferença	DANÇA	50'	21

DIA	HORA	TÍTULO	COMPANHIA	ÁREA	🕒	PÁG
sex 15	18h30	1731 - Luz ao Fundo do Túnel	Associação Olho.te	FILME	55'	22
sex 15	21h30	SuperNatural	Dançando com a Diferença	FILME	85'	22
sáb 16	10h-19h	Coordenadas - laboratório para o território		DEBATE		21
sáb 16	17h30	Uma Casa com a Rua lá Dentro	Estúdio 21	FILME	45'	22
sáb 16	21h30	5ª Punkada		MÚSICA	60'	23
dom 17	16h  	O Avô tem uma borracha na cabeça	Varazim Teatro	INFANTOJUVENIL	45'	23
qua 20 qui 21	21h	X Mostra de Teatro Juvenil		TEATRO		24
sáb 23	14h30	Olimpíadas da Dança Sénior		DANÇA	90'	24
dom 24	16h	The Version I Didn't Imagine	Instituto Nacional de Artes do Circo	CIRCO	60'	25
sáb 30	21h30 	O Barbeiro de Sevilha	Ópera na Academia e na Cidade	ÓPERA	75'	26
dom 31	17h	Homúnculo (abertura de processo)	Rafael Gonzalez, George Swattridge	CIRCO	45'	37

Junho

DIA	HORA	TÍTULO	COMPANHIA	ÁREA	🕒	PÁG
seg 1	15h  	A Maior Flor do Mundo e as Pequenas Memórias	Leirena Teatro	INFANTIL	50'	27
sáb 6	16h	Endscape	Luís Campos	FOTOGRAFIA		28
sáb 6	18h	Dressing / O Vestido	Romance Associação Cultural	TEATRO	90'	29
sáb 6/ sáb 20	15h -18h	Upcycle Têxtil	Sílvia Passos Costa	OFICINA	180'	38
ter 9	21h30	Resort	Beatriz Gosta	HUMOR	80'	30
qua 10	17h	Canções & Palavras	Trio Despertar	MÚSICA	50'	11
dom 14	17h 	Banda Musical de Lagares & Rubén Simeó		MÚSICA	80'	31
qua 17	21h	Sustentabilidade em saúde: desafios e perspetivas		CONVERSA	90'	32
sáb 20	22h	Conhort/Conforto	Hotel locandi	CIRCO	50'	33
sáb 27	18h	Metade dos Minutos	Ângela Rocha	ARTES VISUAIS		35
sáb 27	21h30	entre gatos e bonecos...	Lampadinha Academia	DANÇA	120'	34



Bem vindo a casa, esconde, como a NASA
Correspondo a quem só por desporto encarcerou palavras
Vivi de tantas formas de atenção

Nada como regressar ao ponto

Foi aqui que eu comecei a libertar tensão

Aqui que eu comecei e estas paredes representam
as da mente

Mas elas nunca me limitarão

Tipo Escobar em Medellín, esta é a minha prisão

Eu não 'tou preso aqui, eu só voltei

Aqui eu só ostento o que de dentro de mim vem

Bem vindo a casa ao que de melhor tens

Bem vindo a casa ao que de melhor tens

Bem vindo a casa, onde suponho que te encontres

Quando o mundo todo abana, nós erguemos pontes

Batemos asas porque temos de uns pelos outros

Batemos asas com o que temos quando temos pouco

Estas paredes profetizam verdes anos

Onde nunca imaginámos ver-nos antes

Dá-nos pressão p'a nós gerarmos diamantes

P'a cantar esses mares que navegamos como Dulce Pontes

Eu não 'tou preso aqui, eu só voltei

Aqui eu só ostento o que de dentro de mim vem

Bem vindo a casa ao que de melhor tens

Bem vindo a casa ao que de melhor tens

BEM VINDO A CASA

Slow J (João Coelho), 2020

rb.gy/2humu7

Embalados pela sonoridade de Slow J somos bem regressados a um lugar de **Conhort/Conforto (p. 33)** a que chamamos casa. Onde nada temos de fingir ou mascarar para ser aceites. *O que de melhor temos* relaciona-se com os temas da temporada por sugestão, metáfora ou conto admonitório. É que o cérebro permanece ativo até durante o sono, absorvendo informações e consolidando memórias. Não te deixes dormir...

SAÚDE (E DOENÇA) MENTAL

O labirinto que constitui a nossa mente funciona como uma rede de circuitos interligados, que comandam o raciocínio, a linguagem, os sentimentos e a tomada de decisão. Espetáculos como **Se um momento os teus olhos me pudessem ver (p. 16)** ou **The Version I Didn't Imagine (p. 25)** revisitam e problematizam a faculdade humana de agir racionalmente. Capacidades que são afetadas por condições genéticas ou neurológicas que alteram a plasticidade cerebral, ou seja, a capacidade de se adaptar, remodelar e aprender ao longo da vida. Veja-se **Bichos (p. 21)**, com intérpretes com e sem deficiência intelectual, o concerto da **5ª Punkada (p. 23)** cujos músicos têm paralisia cerebral e **O avô tem uma borracha na cabeça (p. 23)** sobre as demências. Com **Metade dos Minutos (p. 35)** devolvemos ao corpo a primazia das sensações.

SINGULARIDADES

Espectáculos a solo como os trazidos ao Ponto C por **Manel Cruz (p. 9)**, **Lígia Soares (p. 29)** ou **Beatriz Gosta (p. 30)** revelam o que os artistas têm dentro e lembram-nos que ninguém consegue nada sozinho: mesmo que só uma pessoa esteja visível no palco, existe um pelotão de profissionais a sustentar aquela atuação. É um pouco como o olho solitário que capta fotografias de múltiplas realidades distantes – e quem dispara é investigador ou médico (**Entre mundos, p. 8 e Endscape, p. 28**) num lugar de espanto e perturbação. Em **Dupla (p. 20)** assistimos à confrontação de uma individualidade com o seu ego: a peça analisa a vida de Sarah Bernhardt, com as suas excentricidades e talento, como espelho para este duelo criativo.

PRIMEIRO COMO TRAGÉDIA, DEPOIS COMO FARSA

A repetição da história ou do passado pode ser celebrada como apropriação e orgulho, como é próprio de Portugal no mês de abril. Com os legados de Carlos Paredes, Michel Giacometti e José Afonso, revisitamos os valores abribeiros ao longo de dois meses (**p. 10-13**) à boleia da **Tradisom** e dos “novos” cantautores como **Jorge Cruz** ou jovens talentos como o **Amicitia Chorus** ou os **Sopros de Abril**. Mas também evocamos os quase 50 anos de **Dura Dita Dura (p. 17)** e o díptico **Moço da Cola & Mulheres Móveis (p. 18-19)**, peças de teatro que não nos deixam esquecer o que houve de sombrio no nosso país. Este trimestre ouvimos muitas músicas vintage, como a **Sinfonia Eroica (p. 14)**, **O Barbeiro de Sevilha (p. 26)** ou o concerto da **Banda de Lagares & Rubén Simeó (p. 31)**, que nos proporcionarão fantásticos regressos ao melhor do património musical da raiz ocidental.

Abrimos a caixa dos desejos!



No âmbito do nosso serviço de comunidade, ativámos uma caixa mágica para guardar as mais secretas vontades... Pela segunda vez, a caixa foi aberta e o seu conteúdo escrutinado pela equipa de produção e programação, a quem incumbe agora concretizar o máximo de desejos.

Projeto de auscultação que reforça a ligação do Ponto C com os seus públicos, a caixa dos desejos foi criada para dar voz à comunidade e promover uma participação ativa na construção do

nosso programa. Recebemos sugestões e anseios que refletem a diversidade de interesses da nossa comunidade e, deste modo, permitem ajustar, complementar e enriquecer a nossa oferta. Uma simples mas importante ferramenta de proximidade e diálogo, fortalecendo o nosso compromisso com uma programação cada vez mais alinhada com quem nos acompanha. Porque o Ponto C continua a ser construído em conjunto.



caixa de desejos

TIAGO
BETENCOURT



CLUBE DO BORDADO

o Pont e =
Foi = unphon
ciso = 1
que podiam
de del a os
Pena = frustração

Comitor Manuel Cruz

comédia

- IOLANDA
- TIAGO

Queremos
mais
Comédia 😊

REVISTA
A
PORTUGUESA

Beatriz
Gosta

Pena

Mais comédia
Precisamos de
Paz
muito!!!

oficinas de
teatro

Jate mão e Mike el Nite
A boa música popular
Portuguesa ao ar livre
com comas e bebes.
Oxam, PF as minhas pazas.

CASA DA
AMÁLIA

FOTOGRAFIA

sáb **28 mar** (16h)**SALA EURICO**

Entre mundos: ciência, pessoas e territórios

(Pedro Ferreira)

Nesta exposição-homenagem são mostradas imagens de Pedro Ferreira, captadas ao longo de um percurso científico vivido em contextos distintos, entre a Tanzânia, o Bangladesh e o Nepal. Mais do que geografias, são retratos de encontros: entre ciência e sociedade,

entre conhecimento e realidade, entre quem observa e quem é observado. As fotos refletem a dimensão humana da ciência, porque o conhecimento só ganha pleno significado quando se coloca ao serviço das pessoas e contribui para transformar realidades.

Patente até **3 de maio**ENTRADA **LIVRE**

MÚSICA

qui **2 abr** (21h30)

AUDITÓRIO



(voz, multi-instrumentismo **Manel Cruz**
som **Álvaro Ramos** luz, vídeo **Fred Rompante**)

No âmbito da digressão *Cru*, Manel Cruz está em residência artística em Penafiel, para se deixar inspirar pelas tradições vivas desta região. Desta experiência nasceu um concerto intimista, onde as canções se apresentam de forma crua e despida, privilegiando a fragilidade e a proximidade. Voz marcante de

projetos como *Ornatos Violeta*, *Foge Foge Bandido*, *Pluto* e *Supernada*, Manel Cruz é uma das personalidades mais carismáticas e autênticas do rock português. Assistir a um concerto seu é poder cantar as letras icónicas a plenos pulmões, num espetáculo que tem tanto de emocionante como de irreverente.

🕒 75'

M/6 ANOS

BILHETES 12€

Penafiel convida para um fim-de-semana especialíssimo dedicado à música tradicional e às suas reinvenções. Cruzando tradição e inovação, música coral e canção, teremos dois concertos únicos, lançamentos de livros, conversas, filmes e exposições, porque em Abril é obrigatório celebrar a enorme riqueza do nosso património imaterial. Um programa gizado em colaboração com o Amicitia Chorus e a Tradisom que afirma Penafiel como lugar vivo de encontro e diálogo entre tradição e contemporaneidade.

ABC

CAFETARIA

sex 10 abr (18h30)



Zeca Afonso, uma vontade de música

(produção **José Moças, Albano Ribeiro**
curadoria **Tradisom**)

Apresentação emotiva de edições dedicadas a José Afonso: livro e vinil *José Afonso ao Vivo*, CD *Por Terras do Zeca*, livro *Uma Vontade de Música – As Cantigas do Zeca*, novela gráfica *Balada do Desterro* e livro *Os primeiros anos*. Do inédito ao documentado, uma abordagem pelo percurso musical e humano de uma das figuras maiores da música portuguesa.

🕒 60'

ENTRADA LIVRE

MÚSICA

AUDITÓRIO

sex 10 abr (21h30)



Bai-te à Murta Amicitia Chorus

(direção **Ricardo Leão** interpretação
sopranos **Sofia Alves, Inês Barreiros, Maria Bandejas** contraltos **Joana Póvoa, Raquel Rodrigues, Helena Barbosa**
tenores **Márcio Duarte, Telmo Sousa, Ricardo Evaristo** baixos **Carlos Sousa, Cláudio Barruma, Francisco Ribeiro**
arranjos, composição **Cláudio Barruma, Francisco Ribeiro, Sílvio Cortez, Ricardo Fráguas, Joaquim Dias**)

Após duas participações no Ponto C, o Amicitia Chorus assume um concerto em nome próprio no auditório maior de Penafiel, por ocasião da apresentação oficial de *Bai-te à Murta*, o seu primeiro EP. Trabalho que afirma a identidade do coro na ligação ao património musical português, a obra viaja por sonoridades tradicionais recriadas com uma estética contemporânea. Melodias da tradição oral ganham nova vida através da escrita coral, da percussão e de uma linguagem performativa que cruza voz, corpo e memória. Ampliando o diálogo entre tradição e criação, o concerto conta com os convidados especiais Sara Yasmine e Gil Dionísio, que acrescentam novas cores ao universo sonoro do Amicitia Chorus. Um concerto que será uma festa para celebrar a força coletiva da voz e o poder da música para unir gerações, territórios e imaginários.

🕒 60'

M/6 ANOS

BILHETES 12€

EXPOSIÇÃO

sex **10 abr** (21h)



Tradisom, trinta anos de edições

Uma mostra que é uma viagem pela mais relevante música tradicional portuguesa, através das capas, livros, discos e projetos emblemáticos da Tradisom, ativa desde 1992. Um percurso visual e documental da que é hoje uma referência da edição musical etnográfica em Portugal.

Patente até **10 de junho** ENTRADA **LIVRE**

ÁTRIOS

MÚSICA

AUDITÓRIO

qua **10 jun** (17h)



Canções & Palavras Trio Despertar

(clarinete **Ângelo Santos**
guitarra portuguesa **Eduardo Baltar Soares**
guitarra **Agustin Lassalle**
narração **Mariana Caldeira Pinto**)

Na *finissage* da exposição **Tradisom, trinta anos de edições**, o Ponto C apresenta *Canções & Palavras*, espetáculo multidisciplinar que assinala o centenário do nascimento de Carlos Paredes. Celebrando o seu legado enquanto figura maior da música portuguesa, o concerto constrói uma homenagem viva e sensível ao universo sonoro que Paredes ajudou a transformar, combinando música e narração. Ao longo do espetáculo, cruzam-se arranjos e composições de autores que influenciaram ou foram influenciados por Paredes, assim como obras que exploram os caminhos abertos pela sua guitarra.

🕒 **50'** M/6 ANOS ENTRADA **LIVRE**

MÚSICA

AUDITÓRIO

ABC

CAFETARIA

sáb 11 abr (21h30)



Jorge Cruz & Amicitia Chorus

(*direção artística Ricardo Leão*
interpretação Jorge Cruz, Amicitia Chorus
composição Jorge Cruz
arranjos Cláudio Barruma)

Mais do que revisitar o passado, este concerto dá a ouvir, no presente, um encontro entre universos artísticos distintos, unidos pela atenção à palavra, à melodia e à construção de uma identidade sonora própria. Jorge Cruz, fundador dos Diabo na Cruz, distingue-se no panorama nacional com a autoria de canções de artistas como Amor Electro, Ana Bacalhau, Cristina Branco, Raquel Tavares ou Ana Moura (para quem escreveu *Dia de Folga*, tema que lhe valeu um Globo de Ouro de Melhor Música). Atualmente em digressão com *Transumante*, o seu mais recente trabalho, Jorge Cruz traz na bagagem um conjunto de temas inspirados no imaginário rural e na relação entre língua e paisagem. Ao integrar este repertório na linguagem do Amicitia Chorus, o concerto amplia a leitura de uma obra autoral que tem marcado a música portuguesa das últimas décadas.

🕒 60' M/6 ANOS BILHETES 12€



sáb 11 abr (18h30)



Carlos Paredes, a guitarra de um povo

(*produção José Moças, Albano Ribeiro*
curadoria Tradisom músico Simão Mota)

Com a presença do editor José Moças, esta sessão desenvolve-se em torno da figura ímpar de Carlos Paredes, evocando a sua vida, música e simbolismo na história contemporânea portuguesa, ainda no contexto das comemorações do 100º aniversário. A apresentação inclui um momento musical com Simão Mota à guitarra portuguesa.

🕒 60' ENTRADA LIVRE



FILME

CASA DA CATURRA

sáb 11 abr (15h30-21h30)



Michel Giacometti, a filmografia completa

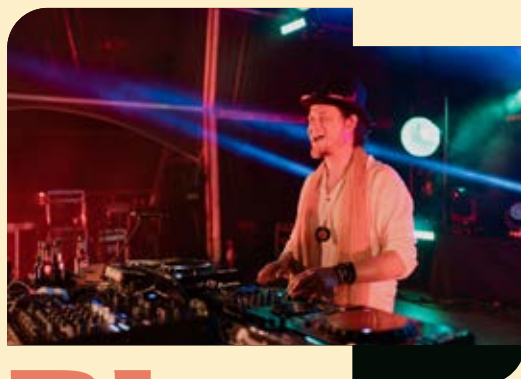
Projeção contínua do legado visual do etnomusicólogo francês Michel Giacometti (1929-1990) que mudou a forma como ouvimos Portugal. Uma homenagem à cultura popular portuguesa, aos seus cantos e suas gentes. Nas décadas de 1960 e 1970, Giacometti percorreu o país gravando as músicas tradicionais que o povo cantava no seu quotidiano, nos momentos de lazer e de trabalho.

ENTRADA LIVRE

MÚSICA

CASA DA CATURRA

sáb 11 abr (23h)



DJ Gaiteirinho

Continuamos noite fora acompanhados pelo músico conhecido por trazer ao palco sonoridades que convidam a viajar pelos Balcãs, África, Oriente e América. Música para dançar e celebrar, onde se cruzam influências folk, world e eletrônica.

🕒 120' M/6 ANOS ENTRADA LIVRE



MÚSICA

dom **12 abr** (16h)SANTUÁRIO NOSSA SENHORA
DA PIEDADE E SANTOS PASSOS
(IGREJA DO SAMEIRO)

Sinfonia Eroica

Orquestra do Norte

(direção **Fernando Marinho**)

No domingo de Pascoela, Penafiel convida a congregação a reunir-se no Sameiro para escutar obras de Ludwig van Beethoven (1770-1827), figura maior na transição do período clássico-romântico da história da música. O programa junta a dramática *Coriolanus* à monumental Sinfonia n.º 3, a *Eroica*, obra com uma dimensão e profundidade únicas para a época. *Eroica* rasga as convenções clássicas e inaugura uma nova visão artística, afirmando-se como símbolo de heroísmo, modernidade e transformação. A Orquestra do Norte testemunha, com este concerto de grande força emocional, o génio do compositor.



🕒 **60'**

M/6 ANOS

ENTRADA LIVRE

qua **15 abr** (15h)

Sopros de Abril

Art' Ventus Quintet

(flauta **Paula Soares** oboé **Tiago Coimbra**
clarinete **Horácio Ferreira** trompa
Nuno Vaz fagote **Raquel Saraiva**)

O que faz um quinteto de sopros para assinalar o 25 de Abril de 1974? Apresenta um concerto que reúne obras de compositores nacionais do século XX até à atualidade, traçando uma trajetória entre autores anteriores à Revolução, criadores de transição e compositores já nascidos em liberdade. *Sopros de Abril* é o título do recital concebido pelo Art'Ventus com peças de Frederico de Freitas (1902–1980), Joly Braga Santos (1924–1988), Luís Azevedo (n. 1974) e Anne Victorino d'Almeida (n. 1978), as duas últimas fruto de encomenda.

🕒 **75'** M/6 ANOS ENTRADA **LIVRE**

qua **15 abr** (9h–17h)

Penafiel com Futuro

Feira de emprego,
formação e ensino superior



Visando apoiar a orientação escolar e profissional, promover a empregabilidade e divulgar oportunidades de qualificação e integração no mercado de trabalho, a primeira edição da feira destina-se a estudantes, adultos em requalificação e à comunidade em geral, contribuindo para a construção de percursos académicos e profissionais consistentes. Ao longo do dia, os visitantes poderão contactar com entidades formadoras, instituições de ensino superior, empresas e outras instituições, de forma a tomar contacto com ofertas formativas, saídas profissionais e oportunidades de recrutamento.

ENTRADA **LIVRE**

TEATRO

sáb 18 abr (18h30)

AUDITÓRIO



Se um momento os teus olhos me pudessem ver

Teatro Nova Europa

(texto, encenação **Luís Mestre** interpretação **Luísa Fidalgo, Olinda Favas, Rita Reis, Luís Mestre, Teseu** luz, espaço cénico **Joana Oliveira**)

Inspirado em *Fedra*, de Racine, este espetáculo aborda um amor interdito e tabu, exibindo a intimidade de quem deseja um corpo proibido. *Fedra* é a tragédia de uma rainha da antiga Grécia que se apaixona perdidamente pelo enteado, Hipólito. Desejo fatal, passado para um palco intimista

(e com lotação limitada): num tempo de exposição permanente, em que os limites entre público e privado se diluem, a peça desenvolve-se na proximidade e centra-se no olhar entre personagens e do público sobre elas, explorando a imagem deformada que inunda a nossa perceção.

🕒 60'

M/16 ANOS

BILHETES 12€

TEATRO

sex **24 abr** (10h30 e 21h30)

AUDITÓRIO



Dura Dita Dura

Teatro de Ferro

(interpretação Igor Gandra texto Regina Guimarães música Michael Nick fado Ana Deus luz Rui Maia montagem Eduardo Mendes, Mariana Figueroa construção Gil Rovisco, Nuno Bessa, Américo Castanheira)

Espectáculo de marionetas para todas as idades, *Dura Dita Dura* estreou há 17 anos e assume já estatuto de “clássico” das nossas artes de palco.

Este monumento teatral sobre a atmosfera de terror surdo que vigorou por meio século em Portugal chega finalmente ao Ponto C. Através do olhar atento de um menino fora do baralho

– Baltazar é mudo, mas não surdo – somos apresentados a um país silenciado, onde até as paredes tinham ouvidos... O grande marionetista Igor Gandra apresenta-nos este espetáculo absolutamente a não perder; até porque este passado não demasiado distante teima em espreitar pelas “brumas da memória”.

🕒 50'

M/6 ANOS

BILHETES 12€



O TRABALHO E A INVISIBILIDADE

Em torno do Dia do Trabalhador, pedimos à companhia Astro Fingido que nos trouxesse de Paredes as suas obras sobre o labor físico em condições de vulnerabilidade. Trabalho infantil e pobreza, em fim-de-semana de homenagem ao esforço dos mais frágeis. Um bilhete dá acesso a ambos os espetáculos.

TEATRO

qui **30 abr** (21h30)

AUDITÓRIO



Moço da Cola

Astro Fingido

(encenação **Fernando Moreira** dramaturgia **Ângela Marques**
 interpretação **Ângela Marques, Emílio Gomes, Mariana Macedo, Odin Estevam,**
Sónia Varandas cenografia **Hernâni Miranda** figurinos **Ana Isabel Nogueira**
 costura **Ana Maria Fernandes** calçado artesanal **Maria João Catumba** movimento
Andrea Gabilondo música **Ricardo Fráguas, Vasco Machiavelo** luz **Wilma Moutinho**)

O *Moço da Cola* parte de uma realidade local para retratar as transformações ocorridas no terceiro quartel do século XX: a vida dos “moços da cola”, crianças que abandonavam a escola para trabalhar nas oficinas e contribuir para o sustento familiar. Aprendizes que absorviam

também as experiências e histórias de vida dos seus mestres. Ao destacar as crianças, a narrativa dá voz a pessoas socialmente invisíveis, marginalizadas por razões económicas.

🕒 **70'** **M/14 ANOS** **BILHETES 12€** (INCLUI AS DUAS PEÇAS)

TEATRO

dom 3 maio (17h)

AUDITÓRIO



Mulheres Móveis

Astro Fingido

(dramaturgia, encenação **Fernando Moreira** interpretação **Ângela Marques, Filomena Gigante, Luísa Calado, Patrícia Queirós** cenografia **Ana Pinto** figurinos **Xana Miranda** movimento **Andrea Gabilondo** música **Carlos Adolfo** luz **Cláudia Valente**)

Partindo do imaginário do poeta italiano Tonino Guerra, este espetáculo visual e musical homenageia as carreiras, mulheres que transportavam os móveis à cabeça, em tempos que já lá vão. Maria, Letinha, Justa e Sãozinha são

as últimas carreiras que testemunham um tempo de miséria e trabalho duro, sem recompensa, amenizado pela poesia. "A pobreza ajuda à fantasia, na pobreza vive-se sob uma chuva de desejos suspensos".

🕒 80' M/6 ANOS

BILHETES 12€ (INCLUI AS DUAS PEÇAS)

🕒 (ABRIL/JUNHO 2026) 19

TEATRO

sex 8 maio (21h30)

AUDITÓRIO



DUPLA

Ensemble Sociedade de Actores

(dramaturgia, encenação Pedro Galiza, Marta Bernardes interpretação Emília Silvestre, Pedro Galiza espaço cénico Nuno Leites, Pedro Galiza música Sofia Faria Fernandes som Ricardo Pinto luz Tiago Silva figurinos Cátia Barros)

Inspirada em *Ma Double Vie*, autobiografia da francesa Sarah Bernhardt (1844–1923), uma das mais famosas atrizes de teatro de sempre, esta peça retrata o confronto entre duas personalidades: a da experiente atriz com 50 anos de carreira e a do encenador que a quer dirigir mas

pouco entende de teatro... Entre egos tamanhos e a aproximação da estreia, conhecemos, com humor e tensão, os choques entre dois mundos condenados a entender-se. A dupla terá de se amanzar – porque a peça vai ter de estreiar, dê lá por onde der.

🕒 75'

M/14 ANOS

BILHETES 12€

COORDENADAS

Laboratório para o território

Pela segunda vez, o Ponto C dedica um fim-de-semana em maio para aliar práticas artísticas inclusivas à inscrição do *placemaking* cultural na vivência urbana. Contando com especialistas em planeamento e espaço público, arte participativa e criação (em dança, cinema e música) de e com pessoas com necessidades específicas, a edição 2026 atualiza e recoloca no ponto certo o debate sobre o bem comum. Em Penafiel.

DEBATE

CASA DA CATURRA

sáb 16 maio (10h-19h)

O que acontece aos lugares quando alguns corpos permanecem invisíveis?

As cidades constroem-se a partir de presenças e ausências. Nem todos os corpos circulam com a mesma liberdade, nem todas as experiências encontram espaço para permanecer. A invisibilidade é uma condição urbana produzida por decisões acumuladas, por modelos de desenho e uso do espaço público, por práticas culturais e sociais que definem quem é reconhecido, quem participa e quem fica fora do campo do visível.

O Coordenadas parte desta realidade para pensar a cidade como um sistema vivo, atravessado por relações, conflitos e possibilidades de transformação.

Quando alguns corpos permanecem invisíveis, os lugares perdem complexidade, diversidade e capacidade de gerar bem-estar coletivo.

Enquanto programa de pensamento, criação artística e encontro profissional, o Coordenadas cruza reflexão crítica, conteúdos artísticos e momentos de *networking*, criando um espaço onde artistas, técnicos, decisores, agentes culturais e comunidade se encontram para pensar e experimentar outras formas de relação com o território. A cidade é entendida como contexto, matéria de trabalho e palco de ação. O *placemaking* estrutura este programa como metodologia de trabalho, articulando criação artística, participação e transformação urbana. **Através de conversas, apresentações de casos, performances e ações artísticas, o Coordenadas promove uma leitura crítica do espaço público e das suas dinâmicas, explorando de que forma as práticas culturais podem contribuir para cidades mais acessíveis, mais inclusivas e mais habitáveis.** Os convidados – nacionais e internacionais – serão divulgados na BOL, nas redes sociais do Ponto C e em coordenadaslab.pt.

DANÇA

AUDITÓRIO

sex 15 maio (10h)



Bichos

Dançando com a Diferença

(coreografia Rui Lopes Graça
interpretação Aléxis Fernandes,
Bárbara Matos, Bernardo Graça,
Gleudson Vigne, Joana Caetano,
Laura Ávila, Rui João Costa, Sofia Marote,
Telmo Ferreira luz Cristóvão Cunha,
Nuno Meira máscaras Robert Allsopp)

Diferentes entre si nas suas particularidades, estes bichos são todos parte da mesma Arca de Noé, caminhando numa luta comum pela vida e pela liberdade. Inspirado em *Bichos*, de Miguel Torga, o espetáculo reflete sobre a condição humana através de animais humanizados em confronto com a sociedade, com a natureza e com o Divino. Seres regressados à sua essência selvagem e à pureza dos instintos.

🕒 50' M/6 ANOS BILHETES 12€ AD)))

FILME

CASA DA CATURRA

sex 15 maio (18h30)



Luz ao Fundo do Túnel

(realização **Eduardo Costa**,
Associação Olho.te
 produção executiva **Hugo Andrade**)

Documentário sobre o envolvimento dos moradores do bairro social da Nazaré, no Funchal, em processos de arte participativa que transformaram o modo como a vizinhança se vê e estima o seu espaço público. Idosos isolados, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade ou insucesso escolar e indivíduos com dificuldades de acesso ao mercado de trabalho desenvolvem talentos e resgatam a identidade e o orgulho do bairro. À projeção do filme, segue-se uma conversa com o público.

🕒 55' M/3 ANOS ENTRADA LIVRE

FILME

CASA DA CATURRA

sex 15 maio (21h30)



(realização **Jorge Jácome**
 produção **Dançando com a Diferença**,
Teatro Praga)

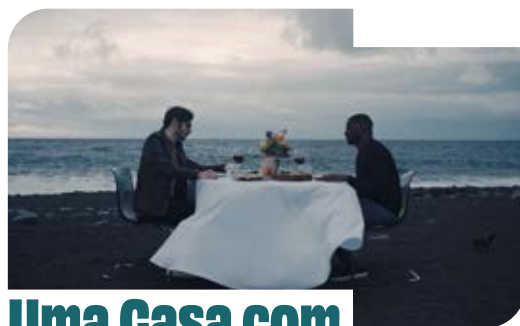
Habitando nos limites esbatidos entre documentário e ficção, este filme experimenta com a forma (entre curiosidades, videoclips e confissões) recordando que foi inicialmente pensado como um espectáculo para o palco e não para a tela. A luxúria autóctone da flora da Madeira é onde se abrem as possibilidades de pensar em tudo aquilo que consideramos ser “natural” – e se não deveríamos expandir essa noção para ser muito mais abrangente. A obra do jovem realizador foi distinguida com o prémio da crítica no 72.º Festival de Cinema de Berlim.

🕒 85' M/12 ANOS ENTRADA LIVRE

FILME

CASA DA CATURRA

sáb 16 maio (17h30)



Uma Casa com a Rua lá Dentro

(realização **André Moniz Vieira**
 produção **Andreia Miranda**, **Estúdio 21** –
Associação Musical e Cultural das Ilhas)

Este documentário acompanha uma jornada artística vivida com pessoas em situação de sem-abrigo e de exclusão social. Através do encontro com artistas, antropólogos e sociólogos, histórias de vida são transformadas em ficções pelas ferramentas do teatro e do cinema, demonstrando como as narrativas são poderosas – e a arte pode restituir dignidade, pertença e inclusão. À projeção do filme, segue-se uma conversa com o público.

🕒 45' M/3 ANOS ENTRADA LIVRE

MÚSICA

AUDITÓRIO

sáb 16 maio (21h30)



5ª Punkada

(voz, soundbeam **Fausto Sousa** teclas **Fátima Pinho** guitarra, voz **Jorge Maleiro**, **Paulo Jacob** bateria **Miguel Duarte**)

Os 5ª Punkada são uma banda de punk rock nascida há 27 anos na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. Com instrumentos convencionais e adaptados, compõem e interpretam temas originais, movidos pelo sonho de qualquer banda: ensaiar, gravar discos e fazer-se à estrada. Fundada por Fausto Sousa, que desafia os limites da paralisia cerebral para compor, escrever e cantar, a banda conta desde 2008 com Fátima Pinho, anteriormente integrante da orquestra de samples Ligados às Máquinas. A formação fica completa com o guitarrista Jorge Maleiro e o baterista Miguel Duarte, consolidando uma energia irreverente e verdadeiramente punk.

🕒 60' M/6 ANOS BILHETES 12€

INFANTOJUVENIL

CASA DO XINÉ

dom 17 maio (16h)



O avô tem uma borrracha na cabeça

Varazim Teatro

(texto **Rui Zink** encenação **Eduardo Faria** interpretação **Eduardo Faria, Joana Soares** música **Aníbal Andrade** cenário, marioneta **Miguel Tepes** figurinos **Adélia Agra, Joana Soares, Raquel Boucinha** luz **Eduardo Faria, José Raposo**)

E quando alguém de quem gostamos nos começa a esquecer? Esta é a história da amizade entre um avô, que lentamente vai perdendo as memórias, e o neto inventor que se dedica a descobrir uma cura. Através da sensibilidade de uma criança, chega-nos a lição mais importante: o amor é mais forte do que o esquecimento. Teatro, música ao vivo e marionetas no espetáculo que nasceu de um livro de Rui Zink ilustrado por Paula Delecave.



🕒 45' M/3 ANOS ENTRADA LIVRE

O bilhete único para o encontro confere admissão em todos os momentos, incluindo o almoço volante no dia 16.

TEATRO

AUDITÓRIO

qua **20** e qui **21 maio** (21h)

X Mostra de Teatro Juvenil

Quanto mais cedo se nutrir o amor às artes, mais beleza encontraremos ao longo da vida. É com este pressuposto que o Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Penafiel promove anualmente a Mostra de Teatro Juvenil, em colaboração com a comunidade educativa do concelho. Reunindo grupos de diversas escolas, esta iniciativa confere visibilidade aos projetos teatrais desenvolvidos em ambiente académico e estimula o gosto pela expressão dramática, num espírito de partilha e criatividade. Nesta décima edição, sobem ao palco as peças *A Bela e o Monstro* (Escola Secundária de Penafiel), *Era uma vez...* (Escola Básica de Paço de Sousa) e *A rapariga robô* (Escola Básica de Penafiel Sudeste).

🕒 **45' + 70'****M/3 ANOS** ENTRADA **LIVRE**

DANÇA

AUDITÓRIO

sáb **23 maio** (14h30)

Olimpíadas da Dança Sénior



Resultado de dois meses e meio de trabalho com a população sénior do concelho, celebrando a inclusão, o envelhecimento ativo e a coesão comunitária, este sarau participativo regressa ao palco do Ponto C para se apresentar a toda a comunidade. Com apoio de várias escolas de dança locais, o evento integra diferentes estilos e expressões artísticas, desde coreografias de grupo a danças latinas e de salão, afirmando-se como um momento de talento e capacidade contínua para a aprendizagem, criação e inspiração.

🕒 **90'** **M/3 ANOS** ENTRADA **LIVRE**



CIRCO

dom 24 maio (16h)

JARDIM



The Version I Didn't Imagine

Instituto Nacional de Artes do Circo

(direção artística **Jorge Lix** movimento **Juliana Moura, Vanessa Cunha**
cenografia **André Freitas** figurinos **Bina Castro** música **André Borges**
direção técnica **André Freitas**)

Os vinte finalistas da escola de circo INAC, de Famalicão, reúnem-se num espetáculo de circo contemporâneo de grande escala, que cruza teatro físico, dança e música. Num registo tragicômico inspirado em referências como Albert Camus, Aki Kaurismäki e Peeping Tom, *The Version I Didn't Imagine* investiga o absurdo da condição humana numa sociedade marcada pela precariedade, pelo isolamento e pela repetição

mecânica do quotidiano. Num cenário instável, os corpos realizam ações banais que nunca chegam exatamente ao fim. Os objetos de todos os dias tornam-se parceiros de cena e metáforas do esforço humano, num retrato da vida que falha, mas continua.



🕒 60'

PARA TODOS

ENTRADA LIVRE

ÓPERA

sáb 30 maio (21h30)

AUDITÓRIO



O Barbeiro de Sevilha

Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade
com TeatroSvicente – Grupo de Teatro Amador das Termas S. Vicente
& Grupo de Cantares Tradicionais da Casa do Povo de Abragão

(direção musical **José Ferreira Lobo** autoria **Rossini** interpretação **Tiago Amado Gomes, Francesca Bruni, Federico Buttazzo, José Corvelo, Rui Silva**)

Depois de *Carmen* e *La Traviata*, o Ponto C continua a apresentar as obras-primas do cânone operático, em versões adaptadas. Para 2026, preparámos um clássico absoluto: *O Barbeiro de Sevilha*, uma ópera bufa (cómica) famosa pelas suas rápidas e bem-humoradas árias. Composta em 1816, conta a história de dois amantes que lutam para ficar juntos, entre muitos disfarces e identidades trocadas. Nesta comédia de enganos situada em Sevilha, Figaro é o astuto barbeiro que conhece bem todos os segredos da cidade e aceita ser contratado pelo

Conde Almaviva para conquistar Rosina, uma donzela que vive sob tutela do rabugento Doutor Bartolo (que quer desposá-la ele próprio, para ficar com o seu dote). Após muitas confusões, serenatas, mal-entendidos e trocas de bilhetes, o Conde e Rosina conseguem unir-se e Bartolo é forçado a admitir a derrota. Pela primeira vez, dois grupos de talentosos concidadãos (um coro polifónico de Abragão e um grupo de teatro das Termas) juntam-se em palco para esta produção, que promete ser irrepetível.

🕒 75'

M/6 ANOS

BILHETES 12€



INFANTIL

seg 1 jun (15h)

AUDITÓRIO



A Maior Flor do Mundo e As Pequenas Memórias

Leirena Teatro

(encenação **Frédéric da Cruz Pires** texto **José Saramago**
interpretação **Matilde Cruz** música ao vivo **Surma** cenografia,
figurinos **Carla Freire** movimento **Bruno Pardo** direção técnica **André Pina**)

E se de repente um livro pop-up crescesse até ocupar... o palco do teatro? É assim nesta peça que transporta o público numa viagem poética e visual sobre a infância, o tempo e as descobertas. A dramaturgia do espetáculo entrelaça duas obras de José Saramago (1922–2010): a história do menino que parte numa jornada para lá da sua aldeia, em busca de algo maior (*A Maior Flor*

do Mundo) e o livro de memórias do escritor (*As Pequenas Memórias*), numa junção inventiva e musicada ao vivo pela artista Surma. A cenografia explora uma estética inspirada em livros pop-up, criando um ambiente mágico e tridimensional que combina movimento, aventuras e muita emoção. Os recursos de acessibilidade do espetáculo incluem folha de sala acessível.

🕒 50'

M/3 ANOS

BILHETES 12€



FOTOGRAFIA

sáb 6 jun (16h)

SALA EURICO



Endscape

Luís Campos

Rochas, desertos, árvores queimadas ou fossilizadas, glaciares em dissolução e vestígios de presença humana soterrados na areia. Nesta nova série de fotografias a preto e branco, Luís Campos (n. 1955) intensifica a sua meditação visual sobre o impacto profundo das atividades humanas nos ecossistemas terrestres. Num momento histórico marcado por alterações climáticas aceleradas, perda de biodiversidade e transformação irreparável das paisagens naturais, estas imagens pretendem funcionar como testemunho e alerta.

Como advertiu Robert Swan, o primeiro homem a alcançar ambos os polos, “A maior ameaça ao nosso planeta é a crença de que alguém o poderá salvar”. Luís Campos é médico e fotógrafo e preside ao Conselho Português para a Saúde e Ambiente.

Pontos nos is

Uma em cada quatro mortes a nível global deve-se ao impacto das alterações ambientais na saúde humana, tema que Luís Campos desenvolve em artigo recente <https://rb.gy/tp5a18>

Patente até 27 de junho

ENTRADA LIVRE

TEATRO

sáb 6 jun (18h)

CASA DA GATURRA



Dressing / o Vestido

Romance Associação Cultural

*(direção, interpretação **Lígia Soares** apoio **Lara de Almeida** vestido **Alves/Gonçalves** música **João Lucas** luz **Gonçalo Alegria** consultoria **Joana Jorge**)*

Quando se olha para a moda como comunicação, vemos muito mais do que a futilidade das passadeiras vermelhas e da indústria multimilionária de costureiros e modelos. Moda é semiótica, afirmação de estilo, história da cultura e teoria capitalista, tudo exposto num único roupeiro e onde os valores humanos nem sempre entram. E se no orçamento de um espetáculo, a rubrica mais cara for precisamente... o vestido? Nesta peça

escrita e interpretada por Lígia Soares, somos confrontados com o preço (com cinco dígitos!) de uma única peça de roupa e levados a refletir sobre a viabilidade ética de um artigo de luxo, considerando o tempo e as condições de trabalho da sua fabricação. Consumo, entretenimento, consciência, estética e a importância que tem um vestido (e sem falar da tomada de posse do Presidente da República).

🕒 90'

M/14 ANOS

BILHETES 8€

HUMOR

ter 9 jun (21h30)

AUDITÓRIO



Resort

Beatriz Gosta

Depois de dois anos em que se viu envolvida em amores e desamores, endividamento (para a compra de casa própria), pandemia, maternidade a solo, ser trabalhadora independente no setor cultural e influenciadora com pronúncia do Norte, Marta Bateira (ou Beatriz para quem Gosta) deu por si virada do avesso. Não foram desafios fáceis: reconstruir a autoestima, retomar a prática física, colocar implantes de silicone, lidar com a privação de sono e enfrentar

as viroses dos infantários e a toxicidade das redes sociais. *Resort* representa um momento de pausa e reflexão que pode ser visto como férias, retiro ou escapismo, misturado com uma pitadinha de *burnout*. Sempre naquele equilíbrio ténue entre rir de nervoso e gargalhar até pingar na cueca. Só há uma certeza: este espetáculo é de perder o juízo.

🕒 80' M/16 ANOS BILHETES 12€

MÚSICA

dom 14 jun (17h)

AUDITÓRIO



Banda Musical de Lagares & Rubén Simeó

(direção musical **Luís Oliveira** trompete **Rubén Simeó**)

O trompetista espanhol Rubén Simeó é detentor de um virtuosismo único que já apresentou em mais de uma centena de teatros europeus – e, em muitas ocasiões, com bandas filarmónicas de grande prestígio. Agora, a Banda Musical de Lagares associa-se a este projeto de dimensão internacional, reforçando o seu compromisso com a excelência artística e com o desenvolvimento de propostas inovadoras. E o Ponto C não poderia deixar passar esta oportunidade para proporcionar ao público penafidense um espetáculo onde caberão os grandes temas inesquecíveis do cinema (música de compositores como Ennio Morricone, Hans Zimmer e John Williams) e também

êxitos do pop/rock de bandas como Bon Jovi, ABBA e Coldplay. No fundo, uma intensa travessia sonora que se propõe unir gerações, atribuindo ao trompete o papel principal.



🕒 80'

M/4 ANOS

BILHETES 12€



○ (ABRIL/JUNHO 2026)

Semana da Saúde

TERTÚLIA

qua 17 jun (21h)

AUDITÓRIO



Conversa sobre a Sustentabilidade em Saúde: Desafios e Perspetivas

Integrada no programa do Congresso do NEDAI 2026 — promovido pelo Núcleo de Estudo das Doenças Autoimunes da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna — e a decorrer pela primeira vez em Penafiel, esta tertúlia insere-se na Semana da Saúde da Câmara Municipal de Penafiel e pretende promover uma reflexão alargada sobre os desafios atuais e futuros da sustentabilidade em saúde.

Num contexto de crescente pressão sobre os sistemas de saúde — demográfica, tecnológica, económica e ambiental — esta conversa reunirá diferentes perspetivas da área da gestão, comunicação, política e sociedade civil,

fomentando um debate plural, crítico e construtivo.

Com a moderação do Dr. Tiago Girão, temos o prazer de ter connosco os seguintes convidados: Dr. Adalberto Fernandes, Dra. Cristina Vaz Almeida, Dr. Xavier Barreto, Dr. Ricardo Baptista Leite, Pedro Chagas Freitas e Dr. Luís Campos

Esta sessão propõe-se discutir caminhos possíveis para garantir um sistema de saúde mais resiliente, equitativo e sustentável, conciliando inovação, responsabilidade social e compromisso com as gerações futuras.



Dr. Adalberto Fernandes



Dra. Cristina Vaz Almeida



Dr. Xavier Barreto



MODERADOR
Dr. Tiago Girão



Dr. Ricardo Baptista Leite



Pedro Chagas Freitas



Dr. Luís Campos



90'

ENTRADA LIVRE



AEGIS



CIRCO

sáb 20 jun (22h)

LARGO DO MOSTEIRO DO
SALVADOR DE PAÇO DE SOUSA



Conhort/Conforto

Hotel locandi

interpretação **Griselda Juncà, Tomeu Amer** música **Joana Gomila**
luz **Bernat Torras** estrutura **Ulrich Weigel** figurinos **Maria Ballús**

Combinando circo, movimento e uma estrutura cénica circular que envolve o público, este espetáculo chega-nos da Catalunha para dar voz à fragilidade e à beleza da existência partilhada. *Conhort/Conforto* é um pequeno refúgio: uma proposta poética e tragicómica que explora a ideia de consolo com um olhar delicado e profundo sobre as relações humanas. Se, como escreveu

Stig Dagerman, “a nossa necessidade de consolo é impossível de satisfazer”, esta peça é uma ode às misérias que nos tornam iguais e nos permitem reconhecer felicidade num ninho comum de perdedores. O título refere-se à palavra catalã arcaica para “consolo” ou “conforto”: e nada menos do que isso é o que esperamos nesta noite de verão.

🕒 50' PARA TODOS ENTRADA LIVRE

DANÇA

sáb 27 jun (21h30)

AUDITÓRIO



entre gatos e bonecos...

Lampadinha

Academia de Dança e Artes de Palco

(*direção Ana Freitas Couto assistente Ana Moura direção de cena Elena Vorontsova música Andrew Lloyd Webber direção vocal e dramática Sérgio Martins produção musical LampStudio arranjo António João Freitas Couto coreografia Adriana de Freitas, Ana Margarida Nogueira, Ana Moura, Elena Vorontsova design Ana Isabel Ferreira*)

Com leveza e poesia, o bailado exalta o amor, a fantasia e a magia intemporal do movimento. No novo espetáculo da Lampadinha, as técnicas de dança permitem assistir a duas peças que se complementam: bailado clássico e teatro musical. Em *A Tribo dos Gatos* (inspirado em *Cats*) somos transportados para um universo felino no qual cada personagem

revela a sua identidade única. Entre canções envolventes e momentos de humor, a história celebra a força da comunidade, a aceitação das diferenças e a coragem de assumirmos quem somos. No *Atelier de Bonecos*, inspirado em *Coppélia*, mergulhamos num mundo delicado e encantado, onde a dança dá vida a bonecos e sentimentos.

🕒 120' M/3 ANOS BILHETES 12€

ARTES VISUAIS

sáb 27 jun (18h)

ÁTRIO

SAÚDE (E DOENÇA) MENTAL



Metade dos Minutos

(concepção **Ângela Rocha** colaboração **Diogo Costa, Telma Pais de Faria**)

E se nos encontrássemos no meio de um labirinto cheio de texturas e cores? E se o toque fosse o sentido primordial para nos orientarmos entre imagens e sons? Exposição sensorial, lúdica e interativa, *Metade dos Minutos* é uma experiência imersiva da cenógrafa Ângela Rocha, que nos faz tomar consciência do nosso corpo no espaço. O núcleo incide na dimensão tátil, explorando a organicidade de texturas, num diálogo entre matéria e corpo, jogo de contrastes entre o que

cativa e o que repele. A instalação coloca o visitante no centro da ação, convidando ao movimento e privilegiando o potencial exploratório e de aventura para todas as idades.

Pontos nos is

Sabias que *Metade dos Minutos* constituiu a Representação Portuguesa na 15ª Quadrienal de Praga, o mais importante fórum internacional de cenografia, onde arrecadou o prémio do público?

Patente até 5 de setembro

PARA TODOS

ENTRADA LIVRE

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM DIÁLOGO
COM O PATRIMÓNIO PENAFIDELENSE

Dos frascos também reza a **HISTÓRIA**



Escavações:

PRÁTICA DE INVESTIGAÇÃO TEATRAL
Circolando – Central Elétrica

Há vinte anos a trabalhar nas zonas intersticiais das disciplinas do corpo – dança, circo, teatro, pensamento – a companhia Circolando integra nas suas práticas um ciclo de trabalho de longa duração com inspiração e radicação numa cidade, em colaboração com comunidades e agentes locais. Embrenhamento na paisagem, cartografia feita de camadas, antropologia ficcional, espírito dos lugares, micro histórias das pessoas, coisas e entidades que os habitam são algumas das ideias-chave do projeto. Em Penafiel, a companhia propõe-se aprofundar este trabalho ao longo do tempo, com vários períodos de residência artística e a apresentação de um primeiro andamento em outubro de 2026.

Partindo do princípio de que a vida como totalidade está recolhida em espaços e lugares que só nos são acessíveis experimentando-os, a Circolando aproxima-se do território sem mapas ou trajetos previamente definidos, permitindo que os próprios lugares indiquem o caminho a seguir. Em Penafiel, o ponto de partida será o Castro de Monte Mozinho, a chamada cidade morta, uma inesperada porta de entrada para a descoberta do concelho.

Projeto de **André Braga, Cláudia Figueiredo** co-criação **Gonçalo Mota, João Sarnadas, Ana Carvalhosa, Joana Mesquita Alves, Felipe Silva.**

musaii casal montemozinho
musaii municipal de penafiel

CIRCO

PÁTIO

dom 21 a 31 maio (17h)



**Rafael Gonzalez,
George Swattridge**

NOVA CRIAÇÃO DE CIRCO – ENSAIO ABERTO AO PÚBLICO

Após um período de trabalho concentrado em dupla, em residência artística tripartida – em Ílhavo, Pombal e Penafiel – os criadores de circo Rafael Gonzalez e George Swattridge assentam arraiais no Ponto C para apresentar o seu trabalho-em-curso, de título *Homúnculo*. Peça que cruza dança, teatro e equilíbrio, este dueto constrói-se a partir da pergunta: o que acontece quando as duas últimas criaturas do mundo se encontram? Conseguirão criar algo juntas ou permanecerão condenadas ao isolamento? Num mundo cada vez mais marcado pela solidão e pelo enfraquecimento dos laços humanos, *Homúnculo* constrói uma paisagem física e poética sobre a necessidade e a dificuldade de criar vínculos. A peça convida o público a refletir sobre a importância das relações, espelhando no palco as nossas próprias experiências de encontro e desencontro. A abertura deste processo ao público acontece no âmbito da Bolsa de Criação Outdoor Arts Portugal, com apoio e coprodução da Bússola.

abertura de processo de *Homúnculo*

OUTDOOR ARTS PORTUGAL

*(criação, interpretação Rafael Gonzalez,
George Swattridge)*

Homúnculo é um dueto de circo contemporâneo, com estreia prevista para dezembro de 2026, que explora a comunicação e a coabitação num espaço marcado pelo isolamento. Através do equilíbrio de mãos, da dança e da máscara neutra, dois corpos oscilam entre conexão e separação. Uma grande cortina preta amplia os seus gestos, criando formas e “homúnculos” em constante metamorfose.

🕒 45' PARA TODOS

ENTRADA LIVRE

OFICINAS & PROJETOS PARTICIPATIVOS

C o q u e q u i s e r e s

O estímulo da criatividade é um dos propósitos do Serviço de Comunidade, que proporciona uma oferta formativa variada, de proximidade e sempre gratuita. Oficinas pontuais ou continuadas, ensaios orientados por profissionais, sessões de formação teóricas e práticas. Inscreve-te por email ou por telefone e vem fazer parte!

OFICINA DE CRÍTICA DE TEATRO CASA DA CATURRA

sáb 18 abr (15h30)



Critique

(orientação Luís Mestre)

A oficina tem como objetivo aguçar o espírito observador e a análise crítica ao teatro que se faz hoje. O teatro é cada vez mais diverso e complexo. Por vezes, é difícil encontrar a porta de entrada nos espetáculos enquanto espectador emancipado e agente ativo. O dramaturgo e encenador Luís Mestre partilha nesta sessão o movimento de transformação do drama até aos nossos dias, capacitando os participantes com ferramentas de análise úteis para a construção de um olhar crítico próprio.

INSCRIÇÃO: info@pontocpenafiel.pt

🕒 75' M/16 ANOS

OFICINA DE BORDADO E TRANSFORMAÇÃO

SALA EURICO

QUINZENALMENTE

sáb (15-18h) 9 maio
6 e 20 jun | 11 e 25 jul



Upcycle Têxtil

(orientação Sílvia Passos Costa)

A frequência desta oficina não requer experiência prévia – só a vontade de criar algo único com as próprias mãos. Sejam peças usadas a que os pontos dão nova vida ou objetos nascidos de raiz, na nova oficina continuada do Ponto C vão ser ensinados os pontos mais bonitos do bordado livre para cada um criar peças personalizadas. A formação inclui os materiais necessários, para que só precises de trazer a tua criatividade.

INSCRIÇÃO: info@pontocpenafiel.pt

🕒 180' M/6 ANOS

INSCRIÇÕES ABERTAS

INSCRIÇÕES ABERTAS

INSCRIÇÕES ABERTAS

INSCRIÇÕES ABERTAS

Clube C



A nova geração do Clube C iniciou atividade em 2026 com um grupo de vinte pessoas da comunidade penafidelense. Investidos da missão de entrega à cultura com um compromisso inabalável, o Clube C ambiciona contagiar a dinâmica local, expandir os agentes culturais, divulgar e desenvolver massa crítica, com responsabilidade e liberdade. Pretende-se abanar consciências, sim, mas com foco na diversidade cultural; dando ferramentas à comunidade, para que dela surja iniciativa cultural.

No fundo, o Clube C evidencia que a cultura não existe apenas debaixo do institucionalismo, pois a cultura já existe em Penafiel: provém do povo, das gentes, das tradições, mas também da criatividade. Com o olhar projetado no futuro, como quem ouve um conto e quer acrescentar um ponto.

Historiadores, Teatro do Vestido

Foi muito importante, para refletir sobre como vemos a (nossa) história. *Lea Costa*

Impactante, um reencontro com a nossa história e os respetivos riscos, despertamos da alienação relativa ao nosso passado. Uma ode à liberdade, para jamais esquecermos os nossos direitos. *Lucinda Durães*

Peça bastante interessante, considerando o nosso panorama político atual. É sempre bom lembrar e falar sobre história, para cada vez aprendermos mais, principalmente aqueles que não a presenciaram. *Inês Sousa*

Num tempo em que se multiplicam tentativas de branquear, eufemizar ou mesmo falsear a História, torna-se urgente defender o trabalho sobre a memória, já que massas sem memória são sempre mais fáceis de moldar e manipular. Esta semana, tive a feliz coincidência de assistir ao documentário *Orwell 2+2=5* e à peça *Historiadores*. Voltei a sentir como a cultura surge, muitas vezes, como o último reduto da consciência. Mas, sem um verdadeiro enraizamento nas mentalidades, esta corre o risco de passar despercebida. Precisamos de comunicar com mais ênfase e clareza sobre estes processos de esquecimento e distorção, para que o pior da História não encontre terreno fértil para se repetir. *Antónia da Silva*



Durante a peça, os atores questionavam se tinham tido algum professor que os tivesse marcado. Fez-me recordar o meu professor de História. As aulas eram marcadas pela sua personalidade. A prioridade não era seguir o manual, mas ensinar com base no seu conhecimento, o que tornava a matéria muito mais apelativa. Dava as aulas com recurso a gatilhos que tornavam mais fácil a compreensão da matéria, sem sentirmos que estávamos a decorar: amores proibidos, acordos privados (batalhas), filhos que não eram assumidos, enfim, acontecimentos que os livros não contextualizam. Para mim, foi muito mais do que um professor, foi um contador de histórias, uma pessoa com enorme paixão à sua profissão, sentimento que passava para os alunos. Foi um extraordinário avivar de memória que esta peça me proporcionou. *Elisabete Leal*

Um espetáculo profundo e introspetivo, que arranha as entranhas da nossa humanidade, tornando-nos conscientes de que nós também somos história, para o bem e para o mal. Renegar ou ignorar isso é desconhecer quem somos e correr o risco de resvalar para a esterilidade e vacuidade da existência, fortalecendo o perigo assustador da banalização do mal. *Noémia Oliveira de Azevedo*

Não fui ver o espetáculo (com grande pena minha, pois adoro História e interesse-me muito por ela) mas ontem, após o jantar em família, falámos das novas gerações. Nos tempos conturbados que vivemos, em que certos fantasmas do passado parecem querer assombrar-nos, a desinformação em que as redes sociais se tornaram é terreno pantanoso para as sementes do conhecimento que querem brotar. Falámos acerca de uma professora que teve de interromper uma aula e dar uma lição de História, porque alguns alunos fizeram certos gestos e imitaram uma certa personagem com um bigode bem conhecido... *Matilde Bastos*

Na peça há uma consciência clara de que contar a história é um ato político e ético. O espetáculo reforça a responsabilidade de quem narra a história, do que escolhe narrar e a forma como o faz, determinando, assim, a forma como nós nos reconhecemos. A memória precisa ser partilhada para ser compreendida. *Justina Fernandes*

A peça leva-nos a pensar sobre quem escreve a História, e a partir de que lugares. Com uma encenação inteligente e um texto afiado, o espetáculo desmonta verdades aparentemente sólidas e expõe as fragilidades da memória coletiva, cruzando ironia, crítica e momentos de desconforto produtivo. O trabalho do elenco sustenta um ritmo envolvente, convidando o público a questionar narrativas oficiais e silêncios convenientes. No fim, saímos com mais perguntas do que respostas e isso é precisamente uma das maiores forças da peça. *Andriana Hamivka*

“History repeats itself, first as tragedy, second as farce.”

Karl Marx

These New Puritans

Música imersiva, que nos transporta para os nossos pensamentos mais profundos, no bosque azul da nossa alma. O som dos instrumentos estava muito alto em relação ao som das vozes, o que foi pena.

Matilde Bastos

O concerto tocou-me de uma forma inesperadamente íntima, quase como se a música estivesse a revelar algo que eu próprio ainda não tinha conseguido pôr em palavras. Senti-me envolvido por aquela tensão contida e elegante, onde cada batida parecia ecoar dentro do peito. As letras, enigmáticas, fizeram-me mergulhar num espaço de reflexão silenciosa, como se estivesse suspenso no tempo. Houve momentos em que os metais, o piano e a percussão criaram uma vibração quase física, arrepiando-me e emocionando-me, enquanto os sintetizadores davam uma dimensão etérea a tudo. Saí com a sensação de ter vivido algo profundamente pessoal. É um grupo muito distinto, místico e que faz despertar diversas sensações. Todos os elementos do grupo têm uma conexão incrível. *Dinis Barbosa*



Empregos modernos, teatro meia volta

Apesar da referência explícita ao coro brechtiano – cuja função tradicional é criar distanciamento crítico e estimular a reflexão política – o dispositivo cénico adotado pela companhia desloca esse princípio para uma estética de saturação sensorial. O uso persistente de ruído visual e sonoro, longe de apenas sublinhar o mal-estar inscrito no texto de Chris Thorpe, amplifica-o até ao limite da tolerância do espetador, transformando o desconforto numa experiência quase física. Se Brecht procurava interromper a identificação emocional para abrir espaço ao pensamento, aqui a estratégia parece inverter-se: o excesso sensorial não distancia, antes envolve o público num estado de exaustão que espelha a própria violência simbólica do mundo laboral contemporâneo. O resultado é um espetáculo que, ao tornar-se quase insuportável, faz do incómodo não apenas um efeito, mas o próprio conteúdo político da encenação. *Antónia da Silva*

Na repetição e no cansaço vemos o nosso dia-a-dia, a nossa rotina, a nossa vida. Sempre com efeitos a prender a nossa atenção, representados pelas luzes e pelos brilhos. Se, ao início, me envolvi no texto e me fez pensar, depois a repetição e o estímulo tornou a peça quase insuportável, como se me deixasse vencer pelo cansaço, como num... emprego moderno. *Matilde Bastos*



Quem somos

O Ponto C – Cultura e Criatividade é um equipamento do Município de Penafiel gerido pela Divisão de Artes e Criatividade.



Onde estamos

Morada **Rua de Puços 606. 4560-623 Penafiel**
Junto à Praça de São Martinho e nas imediações do Largo N. Srª da Ajuda

email info@pontocpenafiel.pt
telefone **(+351) 255 710 725**

online www.pontocpenafiel.pt
bilheteira www.pontocpenafiel.bol.pt



Como chegar

Privilegia o transporte público coletivo nas tuas visitas ao Ponto C.

As ligações rodoviárias deixam-te a menos de cinco minutos a pé.

A estação ferroviária fica mais distante (a cerca de 3 km), mas é servida por táxi, Uber e Bolt. Está em fase final de construção a nova central de transportes, que ajudará na conexão e mobilidade para o centro de Penafiel.

Se viajares em transporte individual, deves seguir pela A4 que liga Porto e Vila Real e tomar a saída Penafiel Norte.

O estacionamento junto das vias de acesso ao Ponto C é limitado.

Nas proximidades, existem as seguintes alternativas: estacionamento gratuito ao ar livre no Parque da Feira (distância a 750m, cerca de 10 minutos a pé) e estacionamento pago no Parque do Museu Municipal, coberto (a 250m ou cerca de 3 minutos a pé do Ponto C).

Pessoas com mobilidade condicionada que necessitem de estacionamento dedicado ou de ter acesso direto à entrada deverão estabelecer contacto telefónico para **(+351) 255710730** e solicitar o respetivo acesso.

Valpi – carreiras de e para Amarante, Entre-os-Rios (Ponte Velha), Lousada, Paredes, Marco de Canaveses

online <https://www.valpibus.pt/>
telefone **(+351) 255 718 000**

Rede Expressos – carreiras de e para Porto/Campanhã, Porto/Pólo Universitário

online <https://rede-expressos.pt/pt>
telefone **(+351) 217 524 524**

Comboios de Portugal – linha férrea Porto/Campanhã – Marco de Canaveses

online www.cp.pt
telefone **(+351) 255 721 097**

Táxi – Praça do Município

telefone **(+351) 255 212 471**

Acesso pedonal ou de mobilidade suave

Chegas ao Ponto C a pé, de bicicleta ou de trotineta pela nova Avenida Prof. Dr. Barbosa de Melo, que liga a Praça da República (“Jardim dos Namorados”) à praça de S. Martinho, ou pelo antigo Caminho de Pussos, que desemboca no Largo da Ajuda. Na entrada existe um espaço para estacionamento de bicicletas.

A inclinação da rampa existente no Ponto C poderá ser condicionante para utilizadores de cadeira de rodas sem apoio. Estamos a trabalhar para melhorar as condições de acesso com autonomia, conforto e segurança para todas as pessoas.

Bilhetes

(IVA incluído)

Auditório

🎫 **12 euros**

🎫🎫 **22 euros**

🎫🎫🎫 **30 euros**

🎫🎫🎫🎫 **36 euros**

🎫🎫🎫🎫🎫 **40 euros**

As cadernetas de bilhetes implicam a aquisição em simultâneo para o mesmo espetáculo.

Casa da Caturra

🎫 **8 euros**

Sobre a tabela de preços, aplicam-se descontos (não acumuláveis entre si) mediante comprovativo da condição, sempre que solicitado:

(– 50%)

Estudantes, menores de 25 anos, maiores de 65 anos;

Pessoas com necessidades específicas;

Portadores do Cartão Municipal de Família Numerosa.

(– 25%)

Funcionários do Município de Penafiel e das empresas municipais;

Profissionais do espetáculo / artes

Lugares de visibilidade reduzida (no Auditório)

(– 15%)

Amigos do Museu, da Biblioteca e do Arquivo Municipal de Penafiel.

(Entrada livre)

Membros do Clube C (sujeito a lotação e disponibilidade) **e acompanhante e/ou cuidador(a) de pessoa com necessidades específicas.**

Entrada livre a todas as pessoas para o programa ABC e para as iniciativas do serviço de comunidade (sujeito a lotação e disponibilidade).

Grupos escolares

Nos espetáculos com bilheteira associada, a entrada é livre para grupos organizados da comunidade escolar de Penafiel (incluindo pessoal docente e não docente a acompanhar as turmas). É requerida inscrição prévia para o endereço **info@pontocpenafiel.pt**

Visitas organizadas

Queres organizar uma visita de grupo ao Ponto C? Temos todos o gosto em receber-vos. Informações e condições **info@pontocpenafiel.pt**.

Informações

A bilheteira do Ponto C funciona de **terça-feira a sábado entre as 13h30 e as 18h30.**

Não é permitida a entrada na sala após o início do espetáculo, salvo em casos excecionais e mediante indicação expressa da equipa de assistentes de sala.

Objetos cuja dimensão ou características possam comprometer o conforto e segurança do público não são admitidos no auditório, devendo ser deixados no bengaleiro, gratuitamente (ex: carrinho de bebé / alcofa / ovo; capacetes; mochilas; instrumentos musicais; guarda-chuvas).

O interior do Ponto C é um espaço livre de fumo. Não é permitido comer ou beber no auditório.

São admitidos animais de companhia no exterior e no átrio inferior do Ponto C.

Agradecemos que desligue o telemóvel e outros dispositivos cujo som ou luz possam incomodar artistas e público.

Não é permitida a captação de imagens e sons durante os espetáculos.

Boas-vindas

Quem assiste a um espetáculo no Ponto C, recebe as boas-vindas de uma de três formas: com a simpatia de Cláudia Semedo, com a profundidade de Ruy de Carvalho ou com o sorriso de Joana Cottim. Cada qual à sua maneira, vivem intensamente a arte e emprestam as suas palavras (ditas e gestuadas) à mensagem que acolhe e orienta o público que visita o Ponto C. Pelos valores que personificam e pelo pioneirismo das suas trajetórias profissionais, são exemplos que nos inspiram naqueles segundinhos mesmo antes de a cortina abrir e as luzes se apagarem.

Cláudia Semedo nasceu em Oeiras em 1983, de pai guineense e mãe goesa. É atriz, jornalista, locutora, apresentadora de televisão e faz dobragens. Tem dois filhos. É diretora do Teatro Municipal Amélia Rey Colaço.

Ruy de Carvalho nasceu em 1927 e é ator de cinema, teatro e televisão. Terminou o curso de teatro do Conservatório Nacional em 1950 e tem uma das carreiras com maior longevidade de que há registo, a nível mundial.

Joana Cottim nasceu em Gondomar em 1986. Surda e filha de pais Surdos, contactou cedo com a LGP. Trabalha (dentro e fora do palco) com o Teatro Nacional São João, Estrutura e Teatro de Marionetas do Porto.

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL

Presidente

Pedro Cepeda

Vereadora com o pelouro da Cultura

Daniela Oliveira

DIVISÃO DE ARTES E CRIATIVIDADE

Ponto C – Cultura e Criatividade

Direção artística

Mónica Guerreiro

Segurança, limpeza e manutenção

**Cátia Pereira, Cidália Teixeira,
Eduardo Guerra, Mário Silva, Sandra Teles**

Coordenação executiva

Hugo Pacheco

Identidade visual e grafismo

Bavaroise Design

Núcleo administrativo e produção

**Ana Sofia Guedes, Margarida Serrão,
Pedro Nascimento, Rosário Barbosa**

Assessoria de imprensa

Joana Brandão

Núcleo de públicos e comunicação

**Cristina Pinheiro, Daniela de Sousa,
David Soares, Inês Ferreira, Sónia Rodrigues**

Projeto de arquitetura

**Helder de Carvalho, HDEC
– Galeria Gabinete**

Núcleo técnico

**Carlos Cardoso, Nuno Branco,
Paulo Pintado, Pedro Guedes,
Sérgio Azevedo**

Projeto de arquitetura paisagista

Jóni Vieira – AproPlan

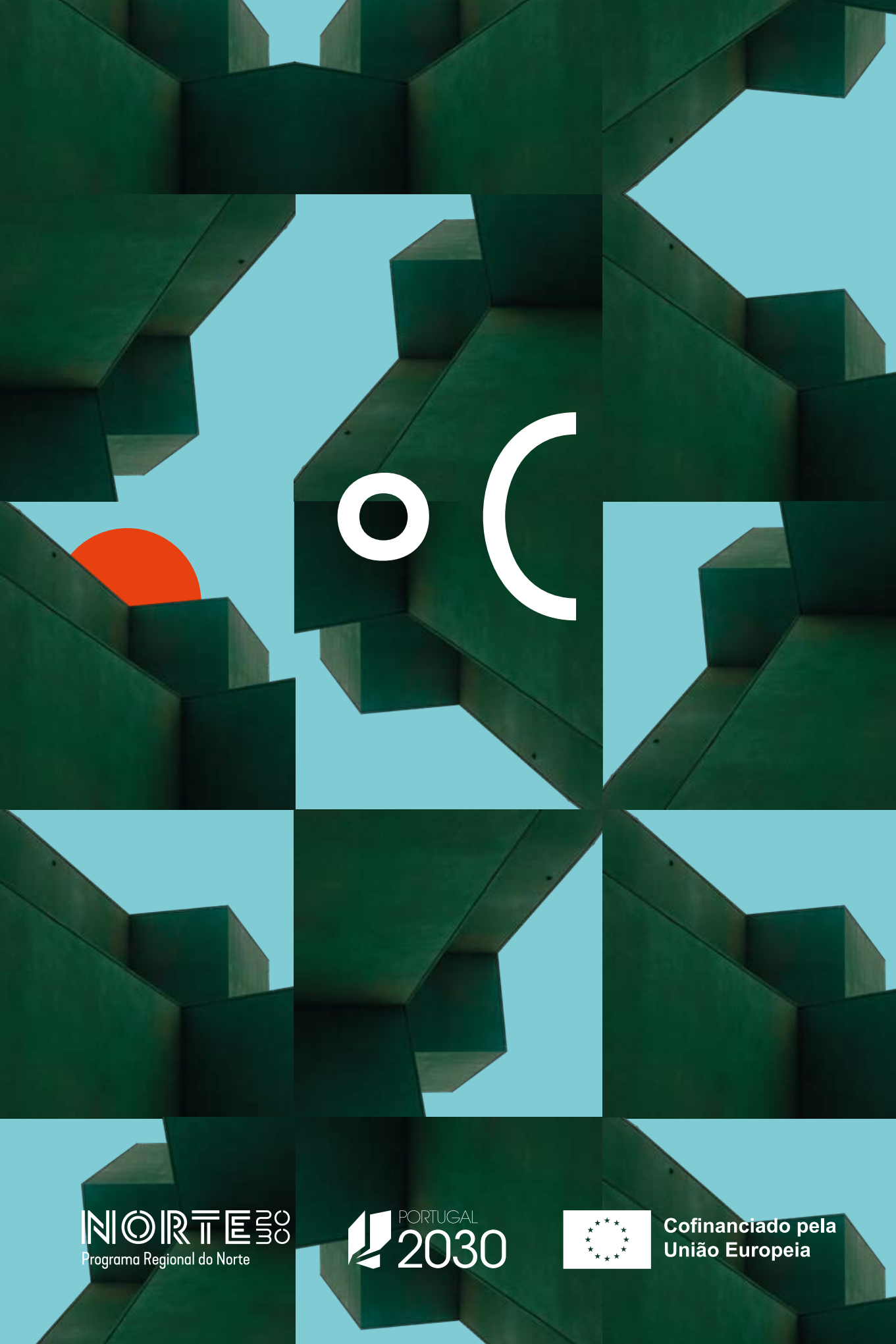
Estágios curriculares

**Maria Andrade,
Mariana Lopes Neves**

Projeto de design de interiores

Joana Fins Faria

Penafiel, março 2026



NORTE²⁰³⁰
Programa Regional do Norte

PORTUGAL
2030



Cofinanciado pela
União Europeia